

A relação família e escola: impactos e barreiras na construção do processo de ensino-aprendizagem

The relationship family and school: impacts and barriers in the construction of teaching-learning process

Lívia Calheiros Santos ¹

Ana Cristina Vigliar Bondioli ²

Resumo

Este trabalho analisa a conexão entre família e escola, enfatizando os impactos e desafios que afetam o processo de ensino-aprendizagem. O estudo, de natureza qualitativa e fundamentado em revisão de literatura de autores como Epstein (2011), Parolin (2010), Picchioni (2010), Caetano e Yaegashi (2014) e Libâneo (2001; 2004), possui como objetivo entender a forma como a parceria entre essas duas instituições influencia o crescimento acadêmico, social e emocional das crianças. Os resultados indicam que o envolvimento da família está diretamente relacionado aos melhores resultados acadêmicos, maior motivação e fortalecimento socioemocional. No entanto, fatores socioeconômicos, culturais, de comunicação e institucionais representam alguns dos maiores desafios para essa colaboração. São destacadas estratégias voltadas à criação de ações colaborativas, como a comunicação bidirecional, projetos conjuntos, gestão participativa e políticas públicas de suporte. A pesquisa destaca a relevância da responsabilidade conjunta entre escola e família para garantir uma educação inclusiva e de qualidade.

Palavras-chaves: Família; Escola; Aprendizagem.

Introdução

A relação entre família e escola constitui um pilar essencial para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças. A cooperação entre eles apresenta um impacto direto nas áreas acadêmica, social e emocional dos estudantes, sendo um fator importante para o sucesso escolar e a formação integral do indivíduo. Embora essa conexão seja essencial, ainda há desafios e barreiras que impedem um funcionamento eficiente entre as famílias e as escolas.

Este estudo trata do tema "A Relação Família e Escola: Impactos e Barreiras na Construção do Processo de Ensino-Aprendizagem", com o objetivo principal de examinar os elementos que compõem essa relação, avaliando tanto os benefícios quanto os desafios, além de sugerir

¹ Universidade Santo Amaro (UNISA).

² Profa. Doutora, Orientadora, Universidade Santo Amaro (UNISA).

estratégias para reforçar essa colaboração.

A formulação do problema está fundamentada na seguinte pergunta: “quais são os principais impactos e barreiras na relação entre família e escola, e como essa interação influencia o processo de ensino e aprendizagem das crianças?”

O objetivo geral do estudo é compreender a importância da relação família-escola no contexto educativo, enquanto os objetivos específicos incluem analisar o papel da família como instituição educativa primária, a função da escola como espaço de socialização e aprendizagem e discutir a relação entre as duas instituições a partir de teóricos contemporâneos.

Além disso, procura-se identificar os efeitos do envolvimento dos pais na educação, os obstáculos que impedem essa colaboração e as estratégias que podem ajudar a construir uma relação mais produtiva.

A importância social e pedagógica desse tema é destacada por autores como Epstein (2011), Parolin (2010), Caetano e Yaegashi (2014) e Picchioni (2010), que destacam como o envolvimento da família influencia a motivação, o desenvolvimento socioemocional e o desempenho escolar das crianças. Compreender os fatores que ajudam ou dificultam essa parceria é fundamental para que a comunidade escolar consiga implementar práticas mais inclusivas e colaborativas, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais e no desenvolvimento integral dos estudantes.

O trabalho está dividido em cinco capítulos. Após a introdução, o capítulo metodológico apresenta os procedimentos utilizados na pesquisa, enquanto o capítulo de fundamentação teórica aborda os conceitos e autores que sustentam o estudo, discutindo o papel da família, da escola e a relação entre elas. Em seguida, o capítulo de discussão analisa os efeitos da participação dos pais, as dificuldades enfrentadas e as estratégias para superar esses obstáculos. Por fim, as considerações finais sintetizam os principais resultados e reforçam a importância da colaboração entre família e escola.

Metodologia

Tipo de pesquisa

Este estudo é uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada entre maio e setembro de 2025, com a finalidade de compreender a relação entre família e escola. A coleta de materiais foi realizada em fontes acadêmicas, tais como SciELO, Google Scholar e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando os seguintes descritores: “família e escola”, “envolvimento parental”, “participação dos pais”, “parceria escola-família” e “processo de ensino-aprendizagem”, além da revisão bibliográfica de clássicos.

O objetivo é identificar os impactos positivos e negativos desta parceria, as barreiras que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem e as estratégias que podem fortalecer essa

parceria. A utilização de uma abordagem qualitativa permite conhecer as percepções, as experiências e os contextos envolvidos na interação entre esses dois importantes atores educacionais.

Fontes e critérios de seleção

A pesquisa será conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos e teses que abordam a relação família-escola, o processo de ensino-aprendizagem e temas correlatos.

Como critérios de inclusão, foram escolhidos artigos, livros e capítulos publicados de 2010 a 2025, em português e inglês, que tratassem diretamente da relação entre família e escola e como isso afeta o desempenho acadêmico das crianças. Obras anteriores a esse período são tidas como clássicos, como Vygotsky e Libâneo, os quais foram incorporados de maneira justificada devido à sua importância teórica e impacto no campo da educação. Autores como Epstein, Parolin, Caetano, Yaegashi e Picchioni são especialmente considerados.

Procedimentos de análise

As informações coletadas serão organizadas e evidenciadas com base na análise de conteúdo, identificando categorias que estão associadas aos impactos positivos e negativos desta parceria, as barreiras que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem e as estratégias que podem fortalecer essa parceria.

Essa análise será conduzida de forma sistemática, facilitando a construção de um panorama crítico e bem fundamentado sobre o tema.

Desenvolvimento

Família como primeira instituição educadora

A família nuclear desempenha um papel fundamental nos primeiros cuidados da criança, sendo o ambiente onde se formam os primeiros laços sociais e o sentimento de pertencimento e partilha. É nesse contexto que começa a formação do indivíduo e sua introdução a culturas e tradições, além de aprender como se comportar socialmente e se tornar um sujeito único. Parolin (2010) enfatiza que tanto a família quanto a escola têm um objetivo em comum, que é preparar a criança para o mundo, considerando que cada uma tem suas funções específicas que se complementam.

Nesse cenário, a importância de envolver a família no percurso educacional traçado pela escola é definida por Epstein (2011, p.53) como o quarto tipo de envolvimento, chamado de “aprendizagem em casa”. A autora destaca que a família pode contribuir para esse processo de ensino e aprendizagem com um olhar atento e formador, promovendo atividades que se conectem com o currículo escolar, como as lições de casa, visitas à museus, teatros e exposições,

cujas atividades são positivas para o desenvolvimento escolar.

Em contrapartida, famílias que se encontram em situações de vulnerabilidade ou que têm dificuldades em criar laços afetivos podem comprometer a qualidade da educação dos filhos. Em tais situações, a escola desempenha um papel ainda mais importante, atuando como um suporte extra para suprir as deficiências e promover oportunidades de convivência e aprendizado coletivo.

Escola como espaço de aprendizagem e socialização

De acordo com Vygotsky (1991, p. 74), o desenvolvimento humano acontece através da interação social, e a escola é um dos principais ambientes que possibilitam essa mediação cultural. Durante muitos anos, a escola foi vista apenas como um lugar de cuidado e atenção, funcionando como uma extensão do lar onde as crianças podiam se alimentar, brincar e explorar. Após compreender o papel da família, é necessário analisar a função da escola, a instituição começou a ser vista não apenas como um local de acolhimento, mas também como um ambiente fundamental para o aprendizado e a socialização. Picchioni reforça essa ideia ao dizer:

Eis porque a escola assume, após a segunda metade do século XX, um papel fundamental na vida das crianças e das famílias: ela passa a ser o lugar que fornece, além de guarda e alimento, estímulos adequados que permitem o desenvolvimento cognitivo sadio, além de um ambiente de interação social entre pares, em um contexto em que as famílias já não têm tantos filhos (Picchioni, 2010, p.57).

Dessa forma, a escola é considerada responsável por promover o desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social e cultural dos estudantes, o que contribui para a formação integral da criança. Libâneo (2004) afirma que a escola é uma instituição social que compartilha com a família a responsabilidade de educar a criança, devendo assegurar tanto a instrução quanto a socialização. Assim, é essencial que a escola proporcione experiências relevantes nas quais os alunos possam desenvolver autonomia, criatividade e colaboração, explorando, experimentando e interagindo com os colegas.

Fica evidente que a escola complementa a função da família, indo além da simples transmissão de conteúdos, criando oportunidades para o desenvolvimento integral da criança. No entanto, sua eficácia depende do envolvimento da família, pois quando ela se distancia, a escola encontra mais dificuldade para atingir as metas educacionais.

Relação família-escola

A relação família-escola é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, porém, esta parceria exige esforço, diálogo, confiança e engajamento de ambas as partes. Caetano e Yaegashi (2014, p.14) enfatizam que essa interação deve ser vista como um processo em constante evolução, no qual família e escola têm responsabilidades e metas essenciais para o sucesso no desenvolvimento integral do aluno.

Picchioni (2010) enfatiza que a escola e a família atuam em contextos diferentes, porém complementares, além de que a qualidade na interação entre esses dois ambientes tem um impacto direto no caminho educacional dos alunos. A autora destaca a relevância de estratégias que incentivam a proximidade e o reconhecimento das diferenças culturais e sociais das famílias, a fim de que a parceria seja efetiva e inclusiva.

Assim, as escolas podem adotar estratégias inclusivas e flexíveis para envolver as famílias, criando oportunidades de diálogo e colaboração. Ações como a formação de grupos de pais, realização de oficinas educativas e a utilização de tecnologias para melhorar a comunicação fortalecem a confiança entre escola e família. Contudo, entender os efeitos positivos e negativos do envolvimento dos pais na trajetória escolar é fundamental para encontrar maneiras de fortalecer essa colaboração e promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Impactos da participação dos pais

O envolvimento dos pais na educação das crianças tem um impacto significativo no sucesso escolar e no desenvolvimento integral do indivíduo, sendo essencial para o progresso acadêmico, social e emocional dos estudantes. Epstein (2011) demonstra que o envolvimento da família no processo de aprendizagem, especialmente em casa, tem um impacto especial na concentração dos alunos, resultando em melhores desempenhos acadêmicos e maior participação nas atividades escolares. A autora ressalta que quando os responsáveis se envolvem, ajudando com as tarefas escolares e incentivando atividades que se conectam com o currículo, os estudantes aprimoram suas habilidades cognitivas e socioemocionais de maneira mais sólida.

Por outro lado, Parolin (2010) revela que a família, enquanto primeira instituição educadora, possui a base para o desenvolvimento dos valores, hábitos e atitudes que serão reforçados pela escola. A relação positiva entre a família e a escola favorece a construção do conhecimento e da socialização, no qual cria-se um ambiente de apoio com elementos essenciais para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, é possível destacar que a participação dos pais também contribui para a formação de vínculos afetivos, com o intuito de promover a autoestima e confiança das crianças, algo que impacta diretamente no desempenho acadêmico.

Caetano e Yaegashi (2014) complementam essa ideia ao afirmar que a boa relação entre a escola e a família fortalece o suporte ao aluno e possibilita uma intervenção facilitada diante das dificuldades e desafios escolares. É crucial na identificação de problemas e na construção de soluções, a participação dos pais em eventos, reuniões e atividades escolares cria um canal de comunicação aberto. Quando essa colaboração é bem consolidada e fortalecida, ela pode gerar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, não só para acolher a família e os alunos, mas também toda a comunidade educativa.

Libâneo (2004) destaca que um dos principais fatores em que as famílias influenciam no rendimento escolar é na criação do interesse da criança pelo aprendizado. Isso ocorre ao promover hábitos de estudo que vão além do desempenho acadêmico, acarretando também na

autoestima, na autoconfiança e na autonomia da criança. Quando os responsáveis demonstram grande interesse e valorização pela escola, o aluno tende a internalizar essa atitude e engajar-se com maior dedicação nas atividades propostas.

Entretanto, a eficácia dos impactos positivos no processo de ensino-aprendizagem depende da participação de ambas as partes na trajetória. Famílias distantes ou que enfrentam vulnerabilidades sociais possuem maior tendência a ter uma limitação na atuação deste processo, por isso é de responsabilidade da escola garantir o acesso às informações das crianças, construindo assim pontes que garantam o direito de todos à participação.

Barreiras na construção da relação família-escola

Mesmo reconhecendo a importância significativa da colaboração entre família e escola, é notório que muitos obstáculos se apresentem à sua realização.

Picchioni (2010) relata que barreiras socioeconômicas, como as cargas extensas de horário de trabalho dos pais, a falta de infraestrutura e a baixa renda dificultam a presença e o acompanhamento escolar.

Barreiras culturais e educacionais também são elementos relevantes para Parolin (2010) e Caetano e Yaegashi (2014), sendo que pais com baixa escolaridade ou que tiveram experiências negativas com a escola podem demonstrar-se inseguros ou desmotivados a participar da vida educacional das crianças.

Epstein (2011) ressalta que as dificuldades de comunicação são barreiras importantes a serem discutidas, pois muitas escolas dificultam o diálogo aberto com o uso de canais unilaterais de contato, além da utilização de linguagens mais técnicas. Com a falta de clareza e acessibilidade da comunicação, é provável que apareçam lacunas de informação que acarretam na desconfiança e distanciamento das famílias.

Do ponto de vista institucional, Libâneo (2001) alerta que a falta de formação dos educadores para o trabalho com as famílias constrói barreiras significativas, não só na ausência de práticas democráticas por influência da gestão, mas também na rotineira atribuição da responsabilidade educacional apenas à escola, afastando assim a participação dos responsáveis.

Além disso, Picchioni (2010) observa que barreiras psicológicas, como a vergonha por não corresponder às expectativas escolares ou o medo do julgamento, são fatores que prejudicam a participação dos pais no ambiente educativo.

Desta forma, fica claro que as dificuldades enfrentadas pelas famílias e pela escola são diversas, interligadas e exigem um grande esforço para serem superadas. Quando não são abordadas de maneira consciente, elas tendem a persistir e enfraquecer a corresponsabilidade na educação, prejudicando o desenvolvimento integral das crianças.

Estratégias para fortalecer a parceria

Estratégias conjuntas que minimizam as barreiras e exaltam a colaboração e participação tornam a relação entre família e escola mais efetiva. Epstein (2011) sugere que o diálogo constante com uma linguagem acessível e uso de diferentes canais de comunicação bidirecionais precisam fazer parte das práticas cotidianas.

Parolin (2010) e Picchioni (2010) exaltam que atividades extracurriculares, projetos culturais e aprendizagem em conjunto ao núcleo familiar podem aproximar os discentes, no que se refere ao reforço dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Práticas com essas características ampliam o repertório cultural das crianças e contribuem para a valorização da escola dentro do ambiente familiar.

Caetano e Yaegashi (2014) defendem as estratégias que respeitam os modos de participar e a diversidade cultural das famílias. A iniciativa da escola em promover oficinas, rodas de conversa e encontros comunitários é uma prática eficaz que integra as famílias de forma inclusiva e respeitosa.

Libâneo (2001) sugere que, para fortalecer essa parceria, os pais devem participar dos processos decisórios por meio de comissões e conselhos escolares, como parte da gestão participativa. A responsabilidade de ambas as partes fortalece a confiança mútua e concretiza o papel da família no processo de ensino-aprendizagem dos filhos.

Por último, Picchioni (2010) enfatiza que as políticas públicas são essenciais para apoiar as famílias em situação de vulnerabilidade, fornecendo recursos materiais que permitam o fortalecimento da união entre família e escola, criando condições estruturais que possibilitem um envolvimento eficaz.

Considerações finais

Uma análise realizada mostra que a relação entre família e escola é um fator fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, influenciando tanto os resultados acadêmicos quanto o desenvolvimento completo das crianças. A participação ativa da família, como destacam Epstein (2011) e Parolin (2010), fortalece a motivação e a autonomia dos alunos, enquanto Libâneo (2004) e Picchioni (2010) enfatizam o papel social e cultural da escola na complementação dos valores e práticas familiares.

No entanto, os autores também apontam a presença de obstáculos importantes, que têm origem em aspectos sociais, culturais, comunicacionais e institucionais, prejudicando a colaboração entre a escola e a família, conforme discutido por Caetano e Yaegashi (2014). Esses bloqueios, caso não sejam

resolvidos de forma consciente e organizada, prejudicam a responsabilidade conjunta pela educação e limitam o alcance dos objetivos educacionais. Diante desse contexto, é de cunho essencial desenvolver estratégias que promovam uma maior aproximação entre as instituições,

valorizando a comunicação clara, a gestão participativa, a realização de atividades comuns e o apoio a políticas públicas voltadas às famílias em situação de vulnerabilidade. Sendo assim, reforça-se a importância de um trabalho coletivo e contínuo, no qual escola e família se tornam parceiras na busca por uma educação equitativa, inclusiva e transformadora.

Referências

1. CAETANO, Luciana Maria; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, 2014. Disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/relacao-escola-e-familia-1093880/p>. Acesso em: 21 set. 2025.
2. EPSTEIN, Joyce L. **School, family, and community partnerships: preparing educators and improving schools**. 2. Ed. Nova York: Westview Press, 2011. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780429494673/school-family-community-partnerships-joyce-epstein>. Acesso em: 21 set. 2025.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Educa%C3%A7%C3%A3o-escolar-pol%C3%ADticas-es-estrutura-organiza%C3%A7%C3%A3o/dp/8524918608>. Acesso em: 21 set. 2025.
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/4048801/ORGANIZA%C3%87%C3%83O_E_GEST%C3%83O_DA_ESCOLA_Teoria_e_Pr%C3%A1tica_Por. Acesso em: 21 set. 2025.
5. PAROLIN, Isabel. **Escola e família: uma relação de parceria**. Curitiba: Editora Positivo, 2010. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/familia-escola-uma-relacao-pro-missora.htm>. Acesso em: 21 set. 2025.
6. PICCHIONI, Marta. **Família e escola: desafios do presente**. São Paulo: Moderna, 2010. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Fam%C3%ADlia-Escola-desafios-do-presente-ebook/dp/B08HGVG25D>. Acesso em: 21 set. 2025.
7. VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Forma%C3%A7%C3%A3o-Social-Mente-desenvolvimen-to-psicol%C3%B3gicos/dp/8533622643>. Acesso em: 21 set. 2025.